

## **OLHARES SOBRE REORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NO FILME ALÉM DA SALA DE AULA**

**Maria Cleide de Oliveira Medeiros**  
mariacleide\_anjo@hotmail.com  
Centro Universitário de Valença - UNIFAA

**Keylor Bronzato**  
fb.com/bronzato  
Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOcruz

### **RESUMO**

*“Além da sala de aula” retrata algumas situações enfrentadas por profissionais da educação e por famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, vivendo em abrigos ou até mesmo nas ruas: a professora Stacey Bess é desafiada a lecionar para crianças que são acolhidas em um abrigo. Ela consegue superar dificuldades e obstáculos, proporcionando uma escola com mais comprometimento dos alunos e das famílias. Este artigo apresenta um olhar sobre as nuances de enfrentamento de um ambiente distópico, e sua superação, analisando as imagens que encerram a reorganização do ambiente escolar como processo vital para a quebra de paradigmas, e relacionando-as com a norma e teorias educacionais.*

Palavras-Chave: cotidianos, (re)organização, reinvenção docente, processo educativo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho parte da iniciativa da protagonista do filme Além da Sala de Aula, que resolve então se dedicar por conta própria na reforma da escola. Com dedicação, persistência e muito trabalho, ela consegue a participação dos alunos e dos pais, mudando o cenário e as expectativas de desenvolvimento pessoal e coletivo.

É possível comparar a adaptação demonstrada no filme – de uma escola comum para uma empoderada – com a necessidade dos últimos meses: a crescente pandemia forçou novos enlances, e a reinvenção da comunidade escolar foi também a reinvenção dos cotidianos educacionais. No filme, esta perspectiva já estava presente em forma de reorganização do ambiente, em cenas que relatam o drama educacional existente na escola de um abrigo. A professora Stacey encontra inúmeras dificuldades a serem superadas: a escola não tinha livros, o mobiliário estava em condições precárias e o prédio precisando de reformas. O dia-a-dia das famílias se resumia em assistir programas de televisão e as crianças se distraíam em brincadeiras no pátio do abrigo. Conviviam com pais que encontravam na bebida uma fuga diante da situação de desemprego e moradia.

Assim, nosso trabalho busca um olhar interpretativo sobre as imagens que vão além da sala de aula. Deseja trazer à tona perspectivas de reinvenção e readaptação docente, marcas fortes do filme, e relacionar estes olhares à normatização e teorias educacionais já estabelecidas; traçando, desta forma, uma visão que integra o poder das imagens ao olhar docente, partindo da hipótese de que o filme pode ser tomado como subsídio para processos de ensino-aprendizagem, assim como os de reorganização escolar.

## 2. METODOLOGIA

O filme tem duração de 95 minutos. Foi produzido em 2011 por Gerald R.Molen e dirigido por Jeff Bleckner. Traz à tona aspectos da aprendizagem, que devem ser explorados de acordo com a realidade dos educandos. Quer suscitar uma reflexão do processo de ensino aprendizagem, levando em conta a vivência e participação do aluno, como também de seus familiares, com uma história que trata da formação e valorização da identidade para o desenvolvimento da educação mediante uma reorganização do ambiente escolar. O filme é de domínio aberto, sem restrições de idade, e pode ser visualizado na plataforma *on line* de vídeos do *Youtube*.

Partiu-se de uma abordagem qualitativa inicial, pois trata de um trabalho de término de licenciatura em pedagogia. Inicial, por tomar apenas a primeira etapa da análise de conteúdo bardianiana, a leitura flutuante (BARDIN, 2016), onde o filme é assistido superficialmente, sem aprofundamentos, como forma de organizar a poética das interpretações possíveis, assim como elencar e identificar nuances das próximas etapas, apresentadas apenas no trabalho final. Assim, o presente mostra apenas os resultados parciais de uma pesquisa maior envolvendo diferentes dinâmicas do filme.

## 3. APROXIMAÇÕES

Apresentamos aqui nossas inferências acerca do filme, suas cenas e particularidades, em consonância com a temática de reorganização dos ambientes de ensino. Tratamos, assim, de enumerar a narrativa da trama no que tange a realidade da sala de aula, as mudanças promovidas, reflexões sobre o ensino, citações da legislação brasileira, e comparações da dinâmica de atitudes da protagonista com a dinâmica de atitudes que a filosofia cortelliana caracteriza.

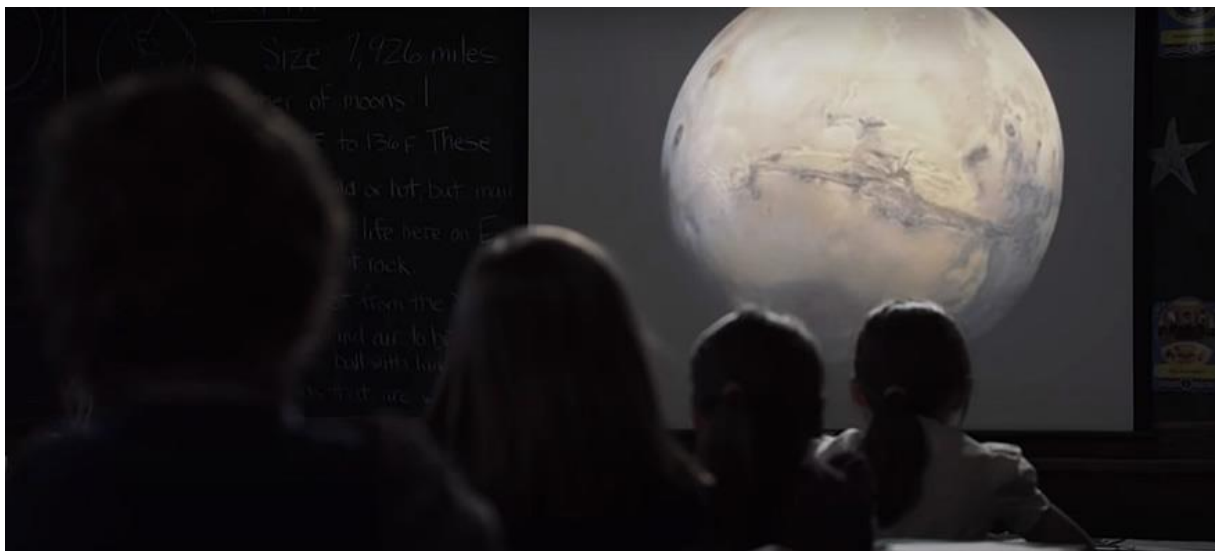
### 3.1. EXPECTATIVA X REALIDADE

Como ali as famílias estão de passagem, a professora enfrenta a diferença de idade das crianças, o que ocasiona a formação de uma turma multisseriada. O não comprometimento e participação das famílias e a falta de recursos também agravam as dificuldades, limitando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Stacy encontra um ambiente em situação de carência tanto material quanto afetivo, bem diferente da escola em que ela foi formada (tradicional, cheia de recursos e disciplinada, conforme Figuras 01 e 02). Tal situação a entristece, porém não a desanima. Confiante em seu trabalho segue com suas ideias para transformar não só o ambiente, mas também para fazer a diferença na vida daquelas pessoas.

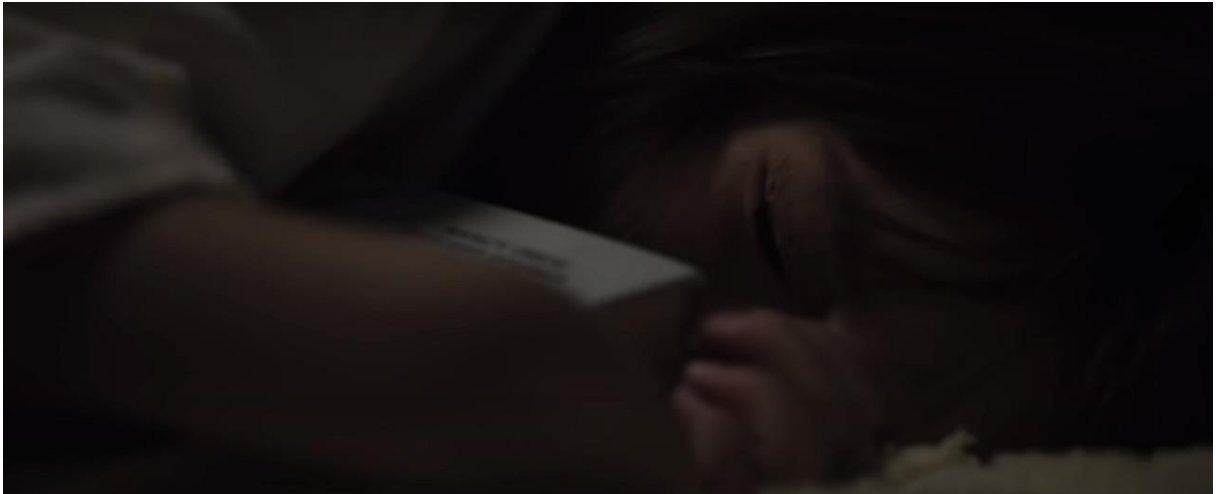


**Figura 01:** Sala de aula onde a jovem Stacey foi formada, com quadro negro, globo terrestre e mapa em destaque (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).



**Figura 02:** Recurso de projeção de imagens na sala de aula de Stacey (ALÉM A SALA DE AULA, 2011)

Mesmo tendo sido criada em um ambiente de ensino diferente, Stacey passava pelos mesmos inconvenientes que seus futuros alunos também enfrentavam: problemas fora da escola. A Figura 03 mostra a jovem professora na sua casa, deitada, abraçada a um livro. Ao fundo, uma discussão entre seus pais. A imagem em tom escurecido, típico de muitos momentos do filme, indica uma fase de sombras, seja em casa, seja na escola que futuramente irá assumir.



**Figura 03:** Stacey triste (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).

### 3.2. MUDANÇAS E REORGANIZAÇÕES

Libâneo (1989) afirma que é fundamental a adaptação do professor no que diz respeito a aproximação e compreensão do aluno sem deixar de cumprir seu papel de agente efetivo nesse processo. O professor é peça fundamental e transformadora no processo educacional. A Figura 04 mostra Stacey tomando a frente da reforma física da escola.



**Figura 04:** Stacey toma a frente da reorganização (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).

Quando chega para dar início a seu trabalho, encontra uma sala de aula improvisada, sem mobiliário adequado, sem livros e alunos desmotivados. A escola nem possui nome (numa referência ao título original da obra escrita de Camille Thomasson: *Beyond the Blackboard: Lessons on Love from the School with No Name*). As Figuras 05 e 06 mostram o ambiente inicial encontrado, e a prateleira de poucos livros.



**Figura 05:** Visão da sala de aula desorganizada (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).



**Figura 06:** Estante com poucos livros (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).

Não apenas as imagens denotam a calamitosa situação física da escola: os discursos dos personagens sobre o espaço escolar também caracterizam o ambiente nocivo. Relacionamos duas falas, uma de Stacey, comparando a escola a um armazém; e outra retirada do diálogo da protagonista com a professora que irá substituir:

Isto aqui não é uma escola, está mais para um armazém. (Stacey Bess).

Não tem diretor e nem psicólogo, portanto, a disciplina é toda por sua conta (...)

Eu vim como substituta por um dia que viraram duas semanas de puro inferno. Não há apoio dos pais e as crianças se comportam como bichos. Eu sou professora, mas isso não é lecionar, é bancar a babá de crianças até serem presas. Então, boa sorte. (Srta. Trumble).

Percebemos que a professora Trumble conceitua melhor o ambiente em que dava aulas. Não se tratava somente de uma preocupação com o espaço físico, claramente expressa por Stacey, mas sim de um ar de nebulosidade que negativava a psique do lugar, como se sobre a escola pairasse uma nuvem negra de desesperança. Nestes mesmos termos, o ambiente escolar

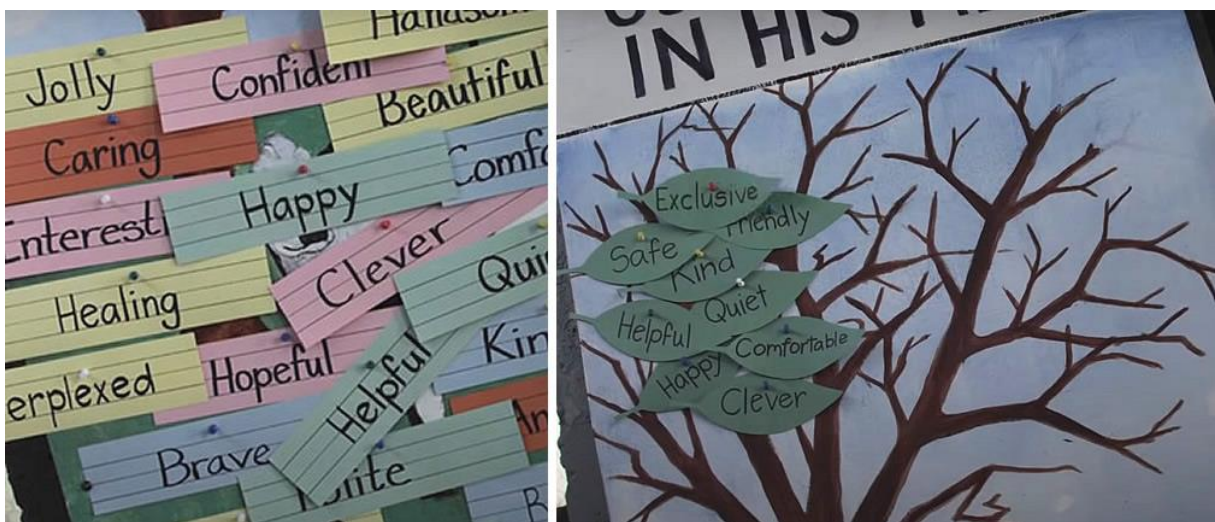


em tempos de pandemia assume certo grau de estranheza. As escolas vazias, lacradas, descaracterizadas em suas peculiaridades, com seus cotidianos afetados; professores e gestores em casa com trabalho dobrado para se adaptarem ao modelo adaptado de ensino, colhendo os frutos da readaptação e reorganização forçada; nos permitem uma comparação entre as duas semanas de inferno da Srta. Trumble e os dez meses de isolamento social pelo qual a escola passa. A Figura 07 mostra uma sala de aula que assumiu esta disposição.



**Figura 07:** Sala de aula com fitas de isolamento (CONSED, 2020).

Stacy decide levar seu trabalho adiante; levando lanches para as crianças, televisão, tintas e outros materiais (Figura 08), a fim de melhorar e transformar aquela sala de aula, deixando-a mais organizada, alegre e aconchegante para seus alunos.



**Figura 08:** Novas atividades para os alunos usando dinâmicas significativas (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).

O resultado obtido mediante os esforços da professora nos leva a refletir sobre o valor da educação na vida das pessoas e como o saber pode modificar as situações pelas quais passamos. Assim como Stacey, docentes precisaram reinventar-se para as novas disposições sociais que a COVID19 impôs. Mostra também a necessidade de organização e planejamento para que sejam alcançados os objetivos.

Tendo seu empenho reconhecido, Stacy consegue carteiras, livros e uma equipe de professores para a escola. Conquistou a confiança e participação da família e assim pôde conciliar aprendizagem e vivência com uma maneira mais digna para aquelas famílias.

A educação tem o poder de mudar o modo de pensar e agir do indivíduo, uma vez que esse mesmo indivíduo esteja de tal modo interessado e envolvido, que não lhe sobre tempo para desistir. A educação pode mudar o mundo. Através de uma sociedade mais consciente e com seus direitos preservados, é possível preservar a dignidade de cada homem e mulher, envolvidos no processo de bem viver.

### 3.3 OLHARES SOBRE O ENSINO

Como todo processo, a educação também passa por momentos de construção e reconstrução. Sendo assim, deve prezar também pela organização adequada do ambiente escolar. Um ambiente pensado e organizado possibilita melhor atuação do professor e melhor aproveitamento por parte dos alunos, minimizando dificuldades e obstáculos.

Segundo Ana Maria Botelho de Lima, o ambiente escolar precisa provocar o interesse dos alunos:

O espaço da escola é mais do que quatro paredes. É clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento. Tem que despertar interesse em aprender, além de ser alegre, aprazível e confortável. (ESCOLA EXPONENCIAL *apud* LIMA).

Quando conseguimos despertar no aluno a vontade de ficar na escola, isso irá refletir diretamente no processo de ensino aprendizagem: um ambiente agradável, funcional e mais aconchegante, favorece e estimula a socialização.

Se para Paulo Freire a educação é um ato de amor e de coragem (FREIRE, 1999), enquanto educadores devemos acreditar na educação e trabalhar para que seja garantida a todo cidadão, até mesmo àqueles em situações de maior vulnerabilidade, como o caso das famílias que vivem nas ruas.

O momento atual que vivemos, com o distanciamento em prol da preservação da saúde por conta da COVID-19, enseja um repensar do nosso ambiente escolar no que diz respeito à grandezas como retorno às atividades presenciais, continuidade do ensino remoto, adoção de novas tecnologias, e demais caminhos dos cotidianos escolares, agora superinfluenciados por uma crise social. Uma forma de repensar a educação e reorganização do ambiente escolar é atentar àqueles alunos que não têm acesso aos meios tecnológicos, para que estes não fiquem a margem da educação.

### 3.4. ENLACES COM A NORMATIZAÇÃO EDUCACIONAL

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular)<sup>1</sup> normatiza e orienta o planejamento das atividades educacionais que devem ser desenvolvidas durante o período escolar. Tais normas objetivam assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE - <http://pne.mec.gov.br/>). O artigo 1º, § 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa,

<sup>1</sup> MEC (Ministério da Educação). Base nacional comum curricular. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 25-9-20.

democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (MEC, 2003). Todos estes princípios podem ser observados em Além da sala de aula e nas representações de reorganização dos cotidianos escolares que dramatiza. Além do mais, ao término do filme, é citada a mudança na legislação para acolher melhor os alunos sem teto, antes com suas matriculas dificultadas.

#### 3.4. ATITUDE EM PROL DA REORGANIZAÇÃO E DA EDUCAÇÃO

Cortella, em entrevista para o *site* O Povo (2016) descreve a coragem, a humildade e a paciência como atitudes imprescindíveis para se obter êxito no desenvolvimento da aprendizagem. O profissional da educação se depara com crianças, adolescentes, jovens e adultos oriundos de grupos com deficiências e dificuldades em estabelecer e seguir limites e regras. Diz ainda, em relação a novos tempos e novas gerações de alunos, que novas atitudes o educador deve perseguir:

A primeira delas é coragem. Entender que coragem não é ausência de medo, mas é capacidade de enfrentar o medo. E nós temos de ter coragem pra entender que hoje há um movimento novo, e nós temos de lidar com ele. Temos uma sociedade que muda com muita velocidade. Por isso, os alunos novos apresentam para nós não um encargo, mas um patrimônio. Segundo: humildade. Saber que eu não sei todas as coisas. E se eu estou na educação, eu preciso entender que só é um bom ensinante quem for um bom aprendiz. Em terceiro lugar: paciência. A gente não constrói as coisas de maneira apressada, de maneira açodada. Ao contrário, há um tempo de maturação em que as coisas acontecem. Por isso, coragem, humildade e paciência. Essas atitudes nos permitem entrar na estrada. Não significa que, com elas, a gente já chega ao final. Mas é assim que a gente começa. (O POVO, 2016).

No livro *Qual é a tua obra – Inquietações Propositivas sobre Gestão, Liderança e Ética*, Cortella cita e explica a diferença de nossas atitudes e como essas podem ser revolucionárias: “Há uma diferença estupenda entre o possível e o melhor. (...) Fazer o possível é o óbvio. Agora, fazer o melhor é exatamente aquilo que cria a diferença.” (CORTELLA, 2010, p. 82). Stacey atuou neste sentido quando reuniu a comunidade escolar em prol da educação, conseguindo envolver mais os familiares dos alunos como participantes ativos dos processos de ensino, conforme visto nas Figuras 09 e 10.



**Figura 09:** Reunião com pais (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).





**Figura 10:** Mãe e filha estudando juntas (ALÉM A SALA DE AULA, 2011).

Concordamos com o autor, e existe mesmo uma diferença enorme naquilo que decidimos fazer com aquilo que é possível. Nossas atitudes revelam o que somos e tem o incrível poder de mudar situações, envolver pessoas e modificar ambientes.

#### 4. CONCLUSÃO

Apresentamos um breve olhar sobre o filme *Além da sala de aula*, onde uma professora protagoniza um cenário de reorganização não apenas de um ambiente escolar, mas de cotidianos educativos e sociais. Tematizamos esta reorganização em enlaces com a normatização brasileira educacional, e teóricos cujos textos demonstraram intimidade e relevância inferencial com o filme e as particularidades levantadas; contextualizando a reorganização da trama com a necessidade de reinvenção docente que a atual pandemia enseja.

A inversão do modelo predominante de ensino e trabalho na crescente pandêmica enseja novos formatos de significação das grandezas interdisciplinares. O filme e suas imagens, como uma destas grandezas, vem nos mostrar uma proposta de contínua expansão das questões de convivência, visibilidade e participação dos educandos e familiares: suas ações, emoções e experiências.

As atividades devem ser direcionadas e adaptadas ao seu público alvo, dando ênfase à comunicação clara e o uso de metodologias que possam responder aos interesses de cada indivíduo. O processo de ensino aprendizagem deve considerar o modo de ser, de se expressar e experimentar as situações, respeitando a individualidade, porém tendo em vista a coletividade. A educação busca socializar o indivíduo, para que esse possa assumir seu papel na sociedade, cumprindo seus deveres e desfrutando de seus direitos. Para atingir seu objetivo exige comprometimento, criatividade e abertura ao diálogo, valorizando as habilidades pré-existentes em cada um.

Um ambiente organizado que possa atender as necessidades dos educadores e educandos faz com que o ato de ensinar e aprender seja mais proveitoso e prazeroso, alimentando o interesse, a participação e o envolvimento dos mesmos, resultando em um melhor aproveitamento de ambas as partes.

O filme mostra o quanto nossas atitudes podem revolucionar ideias, transformar ambientes e influenciar pessoas. Devemos desenvolver a consciência de nosso papel como educadores de modo a sermos orientadores, influenciadores e transformadores de ambientes e pessoas. Um ambiente propício à aprendizagem pode ocorrer também fora da sala de aula. Até por que como o título do filme, a educação vai muito além da sala de aula. A educação

consegue transpor derrubar barreiras tanto físicas quanto emocionais. A educação vai muito além de carteiras e livros, como vemos hoje em dia, em meio à pandemia. Educação envolve competências e habilidades que podem estar sendo trabalhadas de modo a não atender aos anseios e necessidades do indivíduo. Antes mesmo de simplesmente transferir conhecimentos é preciso que educador e educandos se sintonzem nos mesmos objetivos para que a educação possa acontecer de forma prazerosa, a fim de alcançar tais objetivos e atender as necessidades de cada um.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALÉM DA SALA DE AULA.** Direção: Jeff Bleckner. Intérpretes: Emily VanCamp, Steve Talley, Timothy Busfield. EUA: Hallmark Hall of Fame Productions, 2011. Mídia on line (95min). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=OkTyMGWkDuk>>. Acesso em 25-9-20.
- BARDIN, L.** Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.
- BRASIL.** LEI Nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: DOU, 1996.
- CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação). Escolas têm modelo de “sala pós-pandemia” e retorno só com autorização da Saúde. Brasília, 2020. Disponível em <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/escolas-tem-modelo-de-sala-pos-pandemia-e-retorno-so-com-autorizacao-da-saude>>. Acesso em 26-9-20.
- CORTELLA, M.S.** Qual é a tua obra: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petropolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, P.** Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. LIBANEO
- LIBÂNIO, J.C.** Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.
- ESCOLAS EXPONENCIAIS.** Qual a influência da infraestrutura escolar no aprendizado? Disponível em <<https://escolsexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/qual-a-influencia-da-infraestrutura-escolar-no-aprendizado/>>. Acesso em 25-9-20.
- MEC** (Ministério da Educação) Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562P. ISBN: 978-857783-136-4.
- O POVO.** Educar nos novos tempos requer coragem, humildade e paciência, defende filósofo Mario Sergio Cortella 2016. Disponível em : <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/09/educar-requer-coragem-humildade-e-paciencia-diz-mario-sergio-cortella.html>>. Acesso em 25-9-20.